

EDITORIAL

Profa. Aldaísa Cassanho Forster¹ , Prof. José Rodrigues Freire Filho² 

O Brasil vem empreendendo esforços para garantir a implementação da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) em seus processos de reorientação da formação e do trabalho em saúde. Muitos deles são resultados do acúmulo histórico das políticas públicas do país, mas também representam desdobramentos de recentes chamadas realizadas por organismos internacionais de saúde.

Sobre isso, a partir do ano de 2017, motivado pela agenda proposta pela Organização Pan-Americana de Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)⁽¹⁾, o Ministério da Saúde do Brasil priorizou a inclusão da pauta da EIP em suas políticas e programas de Educação em Saúde. De forma imediata, promoveu articulações com o Ministério da Educação, Instituições de Ensino Superior (IES) e com a Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS) com a finalidade de formulação de um plano de ação brasileiro de EIP⁽²⁾.

A estruturação deste plano partiu do levantamento das principais iniciativas educacionais em andamento no país com potencial para aplicação dos pressupostos teóricos e metodológicos da EIP, levando em conta o arcabouço organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS), para então promover mudanças em direção à efetivação das práticas colaborativas em saúde, horizonte maior da EIP.

O plano brasileiro de EIP conseguiu avançar em pontos estratégicos para o fortalecimento da EIP e da prática colaborativa no contexto da formação e do trabalho em saúde, em especial fomentar o desenvolvimento

de atividades docentes para a EIP, mapeamento de experiências de EIP nas IES brasileiras, divulgação e produção do conhecimento em EIP e o estímulo a iniciativas que visaram dar concretude a essa estratégia nos espaços onde ocorrem a educação continuada e permanente dos profissionais de saúde ⁽³⁾.

Entre os desdobramentos do plano incluem-se, no ano de 2018, o lançamento do edital do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) ⁽⁴⁾.

Em sua nona edição o PET-Saúde teve como temática central a EIP. Por meio do Edital GM/MS nº 10, de 23 de julho de 2018, o Ministério da Saúde selecionou 120 projetos de todas as regiões do país, para que IES e secretarias de saúde executassem, por um período de 24 meses, atividades ancoradas nos pressupostos teóricos, metodológicos e conceituais dessa estratégia educacional com a finalidade de instituí-la nas iniciativas de ensino-aprendizagem das graduações em saúde do país, bem como na realidade dos serviços de saúde ⁽⁵⁾.

A Universidade de São Paulo – campus de Ribeirão Preto (USP/RP) e a Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (SMS/RP) tiveram seu projeto selecionado. Como parte das etapas previstas no edital, essas duas instituições executoras do projeto realizaram a seleção dos estudantes para participarem das atividades do projeto. A chamada para a seleção foi divulgada nas Comissões de Graduação dos nove cursos de saúde participantes, a saber: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo, Odontologia,

1. Universidade de São Paulo – FMRP - USP

2. Programa Pós-graduação em Saúde Pública - Depto de Medicina Social – FMRP - USP



Psicologia, e Terapia Ocupacional. Em um processo integrado para a execução do projeto, os docentes da USP/RP em conjunto com os profissionais da SMS/RP estabeleceram critérios para a identificação de cinco unidades de saúde da rede básica da SMS/RP do distrito de saúde oeste, onde atua a USP, que já desenvolviam atividades de ensino-aprendizagem em disciplinas de graduação com potencial para implementar práticas de EIP ⁽⁶⁾.

Diante disso, o PET-Saúde/Interprofissionalidade da USP/RP e SMS/RP, catalogado pelo Ministério da Saúde sob o número 170, conformou um conjunto de 61 participantes, sendo distribuídos em 30 estudantes de graduação da área da saúde e 10 docentes dos nove cursos da saúde da USP/RP, com função de tutoria, e 20 profissionais de saúde de cinco serviços da rede básica da SMS/RP, com função de preceptor, e uma docente da USP/RP sendo a coordenadora geral do projeto. Cinco Grupos Tutoriais de aprendizagem (GT) foram estabelecidos, integrados por estudantes dos diversos cursos conforme os preceitos da EIP. No período de abril de 2019 a março de 2021 realizou-se uma série de atividades previstas pelo projeto, dentre elas o I Simpósio Estadual Paulista do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Evento organizado e sediado pela USP/RP e SMS/RP, no dia 5 de dezembro de 2020, o I Simpósio Estadual Paulista do PET-Saúde/Interprofissionalidade ocorreu no formato virtual devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, como as medidas de distanciamento e isolamento social. No entanto, mesmo com as limitações, este evento oportunizou o intercâmbio de experiências dos projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade do estado de São Paulo, com compartilhamento, aproximações e diálogos sobre a EIP e as práticas colaborativas em saúde no desenvolvimento de pesquisas, iniciativas nos processos formação e no cotidiano dos serviços de saúde. Além do mais, o simpósio representou um marco para a integração entre os 15 projetos PET-Saúde de São Paulo, intensificando a discussão sobre estratégias para a ampliação de boas práticas no tema da interprofissionalidade.

Esta publicação aqui apresentada contempla o conjunto de todas as atividades realizadas no simpósio, como as palestras e os 29 trabalhos aprovados e que retratam experiências desenvolvidas

nos projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade do estado de São Paulo, cujo foco se deram nas conquistas e desafios quanto à EIP na formação, como também abordando as potencialidades e fragilidades das experiências dos projetos induzidas por esta edição do PET-Saúde.

Expressões de solidariedade, resiliência, integração e apoio mútuo constituem registros deste importante evento, que mesmo em situações caóticas como a atual crise sanitária, o estímulo ao estabelecimento de redes de compartilhamento contribui para a superação das dificuldades. Espera-se que esta publicação integre parte das referências para subsidiar a discussão, reflexão e fortalecimento da EIP na formação e no trabalho em saúde no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Pan American Health Organization (PAHO). *Interprofessional Education in Health Care: Improving Human Resource Capacity to Achieve Universal Health*. Report of the Meeting. (2017). Washington, D.C.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde (2018). *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* Brasília: Ministério da Saúde.
3. da Silva, F. A. M., Cassiani, S. H. D. B., & Freire Filho, J. R. (2018). A Educação Interprofissional em saúde na Região das Américas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, 3013.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *PET-Saúde divulga resultado dos projetos selecionados* [Internet]. Out. 2018 [acesso em 25 nov. 2021]. Brasília; 2018 Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/sgtes/44588-pet-saude-divulga-resultado-final-dos-projetos-selecionados>
5. Freire, J. R., Silva, C. B. G., Costa, M. V. D., & Forster, A. C. (2019). Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 43, 86-96. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>
6. Forster et al. (2021). The experience of PET-Saúde/Interprofessionality Program at the University of Sao Paulo-Brazil. Disponível em *Interprofessional Education and Collaborative Practice - International Approaches at Micro, Meso and Macro Levels - Joosten-Hagya & Khalili*. (2021).